

Falta de projetos vai atrasar ajuda japonesa

Divida Externa

191 0 7 JUL 1988

Tóquio — A dificuldade do governo brasileiro de elaborar projetos técnicos detalhados, para apresentar a seus pretendidos financiadores, atrasou e pode retardar ainda mais o auxílio financeiro japonês ao Brasil. Caso o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tivesse trazido em sua bagagem os projetos já definidos, teria levado expressivo compromisso de financiamentos, segundo um importante assessor brasileiro, em Tóquio.

Acontece que os projetos não passam, até agora, de declarações de intenções, sem a parte técnica e sem um intermediário definido (o ministro Mailson indicou, de última hora, o seu assessor para assuntos internacionais, ministro Sérgio Amaral, já sobrecarregado de diversas missões externas). A falha é atribuída, por analistas e empresários japoneses, bem informados do processo de transição política brasileira, à característica eminentemente política dos quadros técnicos dos ministérios.

Incredulidade

Existe uma incredulidade da parte japonesa e dificuldade de assimilação deste ano, com relação à distribuição dos cargos, feitos na Nova República, considerando aspectos e interesses políticos. No Japão, apenas os ministros mudam de cargo, mantendo o corpo técnico

e os programas em execução, do ponto em que deixaram seus antecessores. O exemplo da Usiminas é sempre usado pelos empresários japoneses, para ilustrar o que pensam do loteamento político dos cargos públicos. A Usiminas, com capital japonês, teve sua diretoria substituída por políticos, o que gerou protestos dos sócios do Japão na empresa. O resultado que apontam hoje é a perda de qualidade da produção de aço da empresa.

Os políticos que ocupam ministérios e cargos técnicos estão mais preocupados com objetivos políticos de curto prazo, avalia um economista japonês, consultor para assuntos referentes à América Latina. Este quadro, aliado ao fato dos japoneses não confiarem na economia de austeridade, prejudicam muitas possibilidades.

Com a ida da missão do Eximbank ao Brasil, em agosto, para examinar os projetos brasileiros, o Governo teria que apressar seu detalhamento, conforme exigido por qualquer credor. O atraso brasileiro, na tomada de iniciativa de procurar o Japão, para pedir auxílio financeiro, lembrado ontem por empresários reunidos pela poderosa e maior federação das indústrias do mundo, a Keidanren, já tirou do país boas oportunidades de financiamento.